



Caracterização da Estrutura Económica do Algarve



UAlg
UNIVERSIDADE DO ALGARVE



cria
Centro Regional para a Inovação do Algarve



Caracterização da Estrutura Económica do Algarve



Ficha Técnica

Designação

Caracterização da Estrutura Económica do Algarve

Coordenação Científica

João Guerreiro

Coordenação Operacional

Hugo Pinto

João Amaro

Investigação

Ana Paula Barreira

Ana Rita Cruz

Ângelo Teixeira

Hugo Pinto

João Nuno Neves

Jorge Andraz

Paulo Rodrigues

Design

Helder Rodrigues

Promotor

NERA – Associação Empresarial da Região do Algarve

Conclusão

Junho de 2008

Capítulo 4. Dinâmicas Sectoriais da Região do Algarve

4.1. Introdução

Em Portugal, e em particular na região do Algarve, o sector do turismo tem assumido uma importância inegável como motor do desenvolvimento regional, dados os efeitos directos e indirectos gerados sobre os restantes sectores de actividade económica. Com efeito, esta região é actualmente responsável por 38% da oferta turística, em termos de números de camas e por uma procura turística que absorve 22% das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros em Portugal [INE (2004)]. Em termos económicos, o turismo representa para a região cerca de 60% do PIB regional e a ocupação de 50% da população activa.

A estreita conexão e interdependência entre a actividade turística e os restantes sectores é naturalmente responsável pela existência de dinâmicas sectoriais que podem potencialmente conduzir a dinâmicas direccionadas para a especialização sectorial que importa analisar, constituindo, portanto, o enfoque central do presente estudo. A análise considera uma componente dinâmica e baseia-se na utilização de instrumentos de economia regional, nomeadamente os indicadores de localização e especialização, e a análise de componentes principais (*shift-share*)

O trabalho está organizado em três capítulos, para além deste capítulo introdutório. No segundo capítulo é apresentada a metodologia. No terceiro capítulo são apresentados e analisados os resultados da análise empírica. Por fim, no quarto capítulo são apresentadas as principais conclusões.

4.2. Metodologia

Os indicadores de localização e especialização regional são medidas de natureza descritiva que permitem caracterizar as estruturas produtivas de cada região, com o objectivo de se analisar o grau de concentração/dispersão geográfica e o correspondente grau de especialização/diversificação. Nesta abordagem, com o cálculo dos indicadores de localização é possível concluir se os ramos de actividade apresentam um padrão de concentração relativamente acentuado ou se se distribuem de forma relativamente equilibrada pelo país. O grau de especialização regional, aferido pelo cálculo dos indicadores de especialização, permite concluir sobre o número maior ou menor de sectores que contribuem para a formação do PIB regional.

Para efeitos de notação a ser utilizada, considera-se a seguinte: i representa cada um dos sectores de actividade, I representa o conjunto dos sectores de actividade da economia, r representa cada uma das regiões em que se subdivide o espaço de análise e R representa o conjunto das regiões, o país.

Assim, x_{ri} é o valor da variável x para a região r e o sector de actividade i , $x_i = \sum_{r=1}^R x_{ri}$, o valor total

da variável x para o sector i , e $x_r = \sum_{i=1}^I x_{ri}$, o valor total da variável x na região r . Logo

$x = \sum_{r=1}^R \sum_{i=1}^I x_{ri}$, é o valor global da variável x , ou seja, o valor registado em todos os sectores de actividade e todas as regiões.

O quociente de localização (QL_{ri}) é um indicador de localização e de especialização⁷ que mede o nível de concentração relativa do sector de actividade i na região r , permitindo assim identificar os pólos de localização e de especialização relativos da actividade i no espaço nacional. A expressão que permite o seu cálculo é a seguinte:

$$QL_{ri} = \frac{\frac{x_{ri}}{x_r}}{\frac{x_i}{x}}, \quad QL_{ri} \geq 0 \quad (1)$$

O indicador assume valores positivos ou nulos e será tanto mais elevado, quanto maior for a concentração da actividade i na região r . O indicador assume o valor nulo quando o sector i não está presente na região r ; se o valor for inferior à unidade, o peso do sector i na região é relativamente inferior ao do espaço de referência. Para valores iguais à unidade, a importância relativa do sector i na região r é idêntica à importância relativa do sector a nível nacional, ou seja, a concentração regional do sector i é idêntica à nacional. Quando o valor do indicador é superior à unidade, significa que o sector i está relativamente concentrado na região r . Um valor do quociente de localização baixo reflecte a ausência de vantagens competitivas regionais nesse sector ou simplesmente oportunidades perdidas, [veja-se Isard (1976)].

O coeficiente de localização (CL_i) é um indicador de localização que indica o nível de concentração relativa, em termos globais. Mais concretamente, o seu valor indica se o sector i se concentra numa determinada região ou se, pelo contrário, o sector está disperso por todas as regiões. A expressão que permite o seu cálculo é a seguinte:

$$CL_i = \frac{1}{2} \sum_{r=1}^R \left| \frac{x_{ri}}{x_i} - \frac{x_r}{x} \right|, \quad CL_i \in [0,1[\quad (2)$$

Os limites de variação do coeficiente de localização variam entre zero e a unidade. Se o valor for zero, significa que não existe concentração relativa do sector de actividade i no espaço nacional, ou seja, a actividade i não evidencia qualquer padrão de localização específico em relação ao país. No caso oposto, se o valor tender para a unidade, significa que a actividade i se localiza exclusivamente na região r , e em mais nenhuma região do país. Em suma, à medida que o coeficiente de localização se aproxima da unidade, mais afastado se encontra o padrão de localização da actividade i relativamente ao conjunto das actividades e, consequentemente, maior o nível de concentração da actividade. O coeficiente, enquanto medida de concentração sintética e relativa, apresenta um valor reduzido se as regiões nas quais a actividade i tem maior peso tiverem também uma grande importância relativa no conjunto do país.

Outro indicador de localização é o coeficiente de associação geográfica (CA_{ij}) que compara as distribuições percentuais dos sectores i e j entre regiões. Calcula-se a partir da seguinte fórmula:

⁷ Note-se que este indicador pode ser usado como indicador de localização e de especialização mas que, embora a fórmula seja diferente, o resultado é idêntico num e noutro caso.

$$CA_{ij} = \frac{1}{2} \sum_{r=1}^R \left| \left(\frac{x_{ri}}{x_i} - \frac{x_{rj}}{x_j} \right) \right|, CA_{ij} \in [0,1] \quad (3)$$

Os limites de variação do coeficiente de associação geográfica variam entre zero e a unidade. Quando o valor se aproxima de zero significa que o sector i está distribuído regionalmente da mesma forma que o sector j , isto é, os padrões de distribuição dos dois sectores estão associados geograficamente. Por outro lado, valores próximos de 1 significam que o sector i está distribuído regionalmente de uma forma diferente do sector j .

Por último, o coeficiente de redistribuição (CR_i) permite analisar a dinâmica de localização de um sector de actividade i , ao comparar os coeficientes de localização do sector em dois momentos diferentes. A fórmula para o seu cálculo é a seguinte:

$$CR_i = \frac{1}{2} \sum_{r=1}^R \left| \left(\frac{x_{ri}}{x_i} - \frac{x_r}{x} \right)_{t+1} - \left(\frac{x_{ri}}{x_i} - \frac{x_r}{x} \right)_t \right|, CR_i \in [0,1] \quad (4)$$

Os limites de variação do coeficiente de redistribuição variam entre zero e a unidade. O valor é zero, quando nos resultados não se verifica qualquer alteração no padrão relativo de localização do sector i , ou seja, a distribuição regional do sector permanece inalterada nos dois momentos analisados. Um valor próximo da unidade significa que ocorreu uma forte modificação na localização espacial do sector i entre os momentos considerados.

A análise do grau de especialização das regiões é complementada através do cálculo do Coeficiente de Especialização e do Coeficiente de Reestruturação. O coeficiente de especialização da região r é uma medida relativa do grau de especialização regional, que compara a estrutura sectorial regional com a estrutura sectorial do espaço de referência, em geral o país, e é calculado através da seguinte expressão:

$$CE_r = \frac{\sum_{i=1}^I \left| \frac{x_{ri}}{x_r} - \frac{x_i}{x} \right|}{2}, CE_r \in [0,1] \quad (5)$$

O indicador assume o valor nulo (situação extrema), quando a estrutura sectorial regional coincide com a do país. Neste caso, a região não é considerada especializada. Quanto mais próximo da unidade estiver o valor do indicador, maior é o afastamento da estrutura sectorial regional relativamente à do país, sendo a região considerada especializada. Embora o indicador tenha a grande vantagem de resumir num único valor o grau de especialização relativa, comparativamente ao coeficiente de localização, apresenta a desvantagem de não indicar os sectores em que a região é especializada. Esta lacuna é ultrapassada com a análise do Quociente de localização.

O coeficiente de reestruturação permite analisar a dinâmica no grau de especialização da região r entre dois momentos distintos, o que traduz uma importante vantagem relativamente ao coeficiente de especialização que é, no essencial, um indicador estático. Para se calcular o coeficiente de reestruturação, recorre-se à seguinte fórmula:

$$CR_r = \frac{1}{2} \sum_{i=1}^I \left| \left(\frac{x_{ri}}{x_r} - \frac{x_i}{x} \right)_{t+1} - \left(\frac{x_{ri}}{x_r} - \frac{x_i}{x} \right)_t \right|, CR_r \in [0,1] \quad (6)$$

O coeficiente de reestruturação é nulo se não se verificar qualquer alteração nos padrões de especialização da região r relativamente ao país, entre os dois momentos distintos. Pelo contrário, um valor do coeficiente de reestruturação próximo da unidade é sintomático da existência de alterações no padrão de especialização da região r , relativamente ao país, entre os momentos considerados. Assinale-se que o coeficiente de reestruturação, tal como o coeficiente de especialização, não fornece qualquer informação acerca dos sectores responsáveis pelos valores assumidos.

A caracterização do dinamismo e posicionamento estratégico da actividade económica da região do Algarve é também realizada numa perspectiva inter-regional, considerando o posicionamento da região face às restantes NUTS II, e intra-regional, considerando o posicionamento dos concelhos da região, através da análise de componentes de variação relativamente ao produto interno bruto, desenvolvida em Delgado, e outros (2002)⁸. Esta metodologia decompõe a evolução do produto na região em função de três componentes: a componente nacional, a componente estrutural e a componente regional, residual ou concorrencial. A componente nacional representa o crescimento que a região teria se tivesse a mesma variação observada a nível nacional. No entanto, como é de esperar que a estrutura económica regional seja diferente da estrutura económica nacional, a componente estrutural vai traduzir essa diferença. Esta componente será positiva se os sectores com maior crescimento ao nível nacional tiverem na região um peso superior ao verificado ao nível nacional. Assim, poderemos concluir que a região apresenta uma especialização mais favorável se contar com uma presença forte de actividades com elevado crescimento ao nível nacional.

Por outro lado, a componente regional capta a diferença do crescimento de cada sector ao nível regional e ao nível nacional. Esta componente será positiva se o crescimento do sector na região exceder o crescimento ao nível nacional, caso em que a região possui vantagens locais importantes.

4.3. Análise empírica

4.3.1 Base de dados e fontes de informação

A variável utilizada por excelência é o valor acrescentado bruto (VAB) no período entre 1995 e 2003. No entanto, na medida em que a análise a ser desenvolvida passa por diferentes níveis de desagregação dos dados, desde o nível mínimo que corresponde à consideração de regiões NUTS II, até ao nível máximo de desagregação, que corresponde aos concelhos na região do Algarve, e dado que a informação sobre o VAB existe apenas ao nível das NUTS II, a análise ao nível dos concelhos utiliza informação relativa ao emprego. Por esta mesma razão, o período em análise sofre também oscilações, estando, no entanto, sempre compreendido no período acima mencionado. Os diferentes níveis de desagregação dos dados também implicaram a utilização de diferentes fontes, nomeadamente, as Contas Regionais do Instituto Nacional de Estatística, disponíveis em www.ine.pt, e os Censos de 2001. A classificação sectorial utilizada nesta análise é a A17.

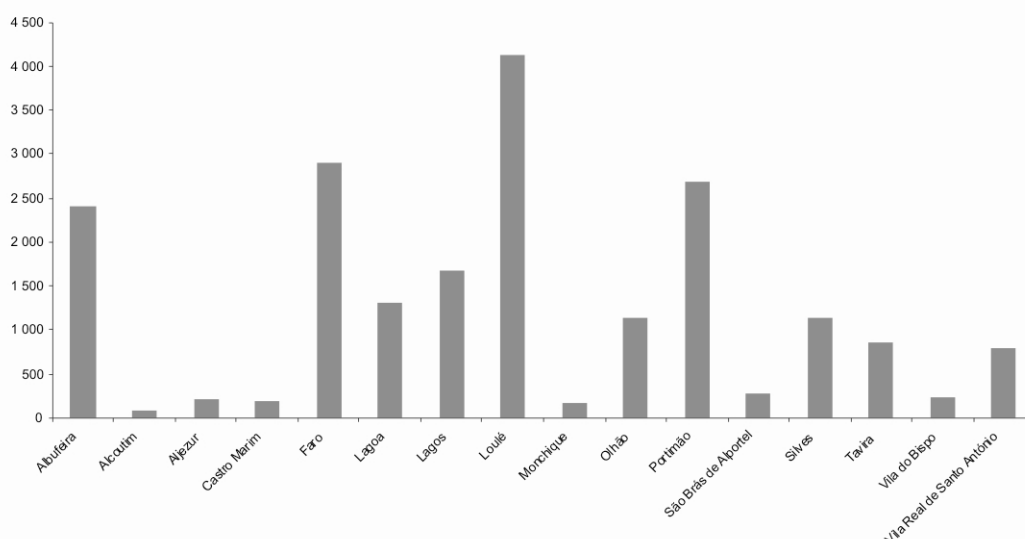
⁸ Esta metodologia foi aplicada pela primeira vez por DUNN, E. S. (1960).

4.3.2 Breve caracterização da estrutura económica e espacial da actividade empresarial regional em 2006

O tecido empresarial da região do Algarve conta com 20.180 sociedades, representando cerca de 4,8% das empresas do país. A maior parte dessas sociedades, mais concretamente 65,7%, concentram-se em cinco concelhos do litoral, Albufeira, Faro, Loulé, Olhão e Portimão, como se pode inferir da leitura da Figura 4.1.

Verifica-se ainda que são aqueles concelhos onde se concentram a maior parte das indústrias de média e alta tecnologia, dos serviços de conhecimento intensivo e das actividades de informação e comunicação⁹. Concretamente, os cinco concelhos referidos – Albufeira, Loulé, Portimão e Olhão – concentram 71,0% das empresas pertencentes a indústrias de média e alta tecnologia, 64,2% das empresas ligadas a actividades de informação e comunicação e 67,7% das empresas ligadas a serviços de conhecimento intensivo.

Gráfico 4.1 - Número de Sociedades por Município da Sede



Fonte: INE, Contas Regionais

Do total das sociedades analisadas, 25,0% pertencem ao ramo do comércio por grosso e a retalho, o que corresponde a 17.545 entidades. Seguem-se os sectores do Imobiliário, alugueres e serviços prestados às empresas com 23,9% e 4.820 unidades, da Construção, com 17,4% e com 3.516 sociedades e o sector do Alojamento e Restauração, com 14,3% e 2.887 sociedades.

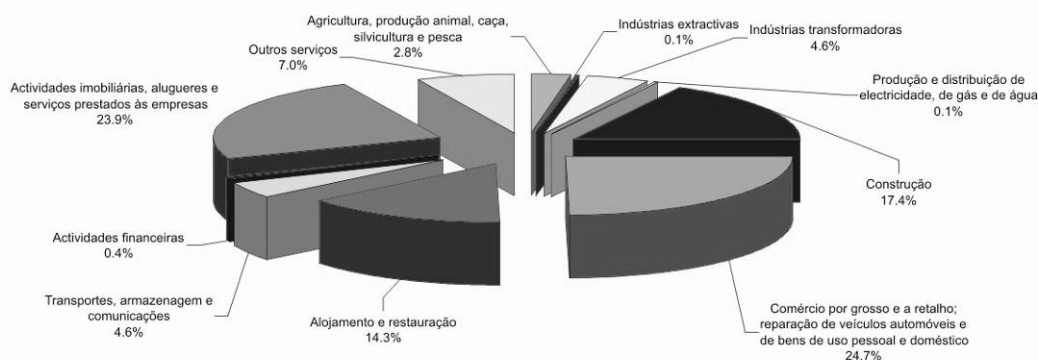
Igualmente notório é a relevância que os sectores mais dominantes em termos quer do número de sociedades, quer do número de trabalhadores que empregam, assumem em termos de volume de negócios. A Figura 4.3 foca este aspecto e refere que cerca de 41,3% do volume de negócios gerado na

⁹ No grupo das indústrias de média e alta tecnologia estão as empresas da indústria transformadora, nomeadamente o fabrico de produtos químicos e de fibras, fabrico de máquinas e equipamentos, de material eléctrico, de óptica e de transporte; no grupo dos serviços de conhecimento intensivo estão as empresas das indústrias dos transportes, armazenagem, actividades imobiliárias, alugueres e serviços às empresas; no grupo das actividades de tecnologias de informação e comunicação estão as empresas dos sectores do comércio, actividades financeiras, comunicações.

região pertence ao sector do comércio. Seguem-se os sectores da construção, com 20,1%, das actividades imobiliárias, com 11,1%, e do alojamento e restauração, com 10,4%.

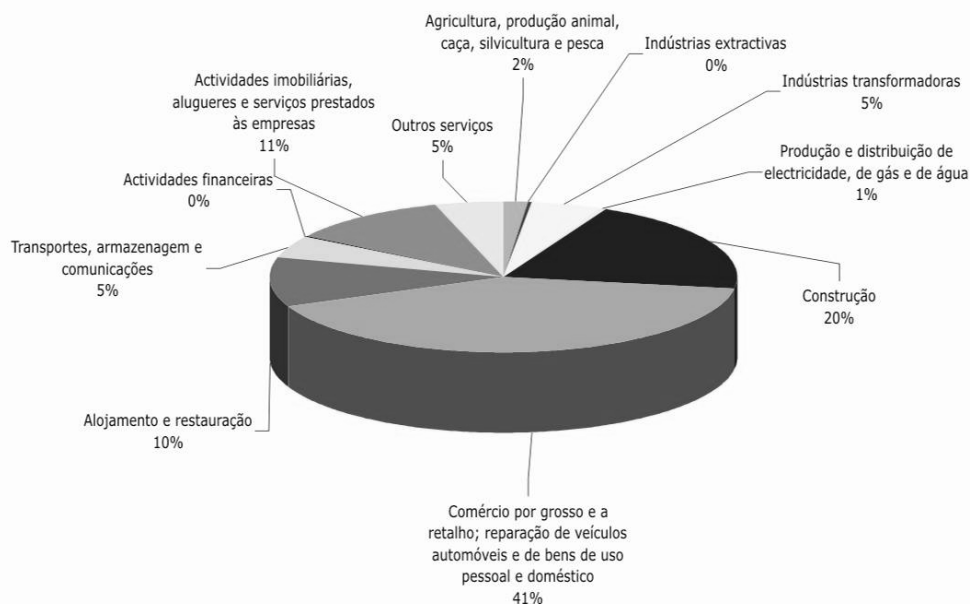
Dada a forte concentração das sociedades nos concelhos do litoral, é também nestes que se verifica a maior concentração do emprego, com se encontra patente na Figura 4.4. O concelho de Loulé assume a primeira posição do ranking, com 19,6% do emprego na região, seguindo-se os concelhos de Faro, com 17,0%, de Albufeira, com 14,8% e de Portimão, com 12,7%. No conjunto, estes concelhos contribuem com 54,1% do emprego na região.

Gráfico 4.2 - Dimensão Relativa dos Sectores de Actividade



Fonte: INE, Contas Regionais

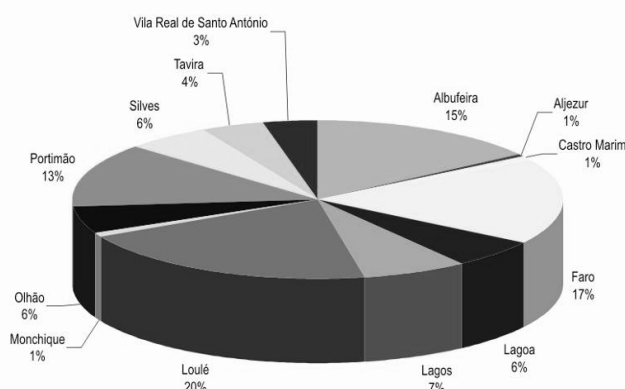
Gráfico 4.3: Volume de Negócios por Sector de Actividade



Fonte: INE, Contas Regionais

A informação sobre a distribuição do emprego por sector permite, pelo menos indirectamente, ter uma percepção do grau de implantação de cada sector na região. Pela leitura da Figura 4.5 conclui-se que o sector do Alojamento e restauração é o primeiro empregador da região, ao ser responsável por 10,7% do emprego. Seguem-se, razoavelmente distanciados, os sectores da agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca, com 6,5%, da construção, com 5,3% e da produção e distribuição de electricidade, gás e água com 5,0%.

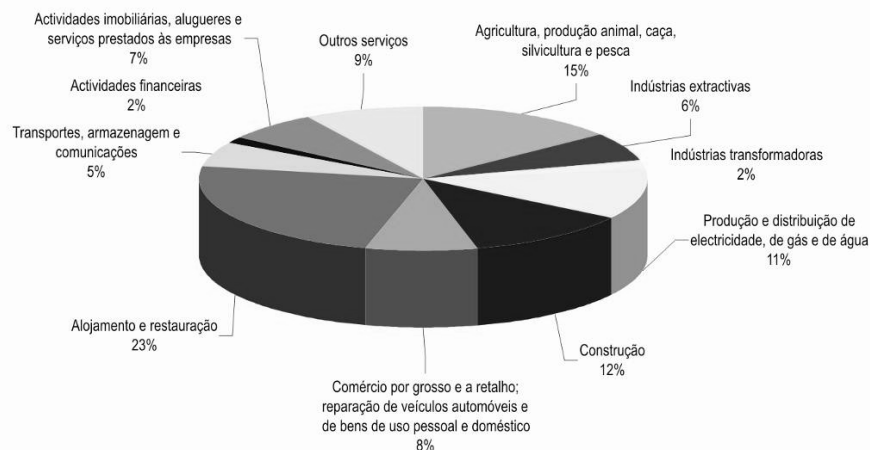
Gráfico 4.4: Repartição do Emprego Regional por Concelhos



Fonte: INE, Contas Regionais

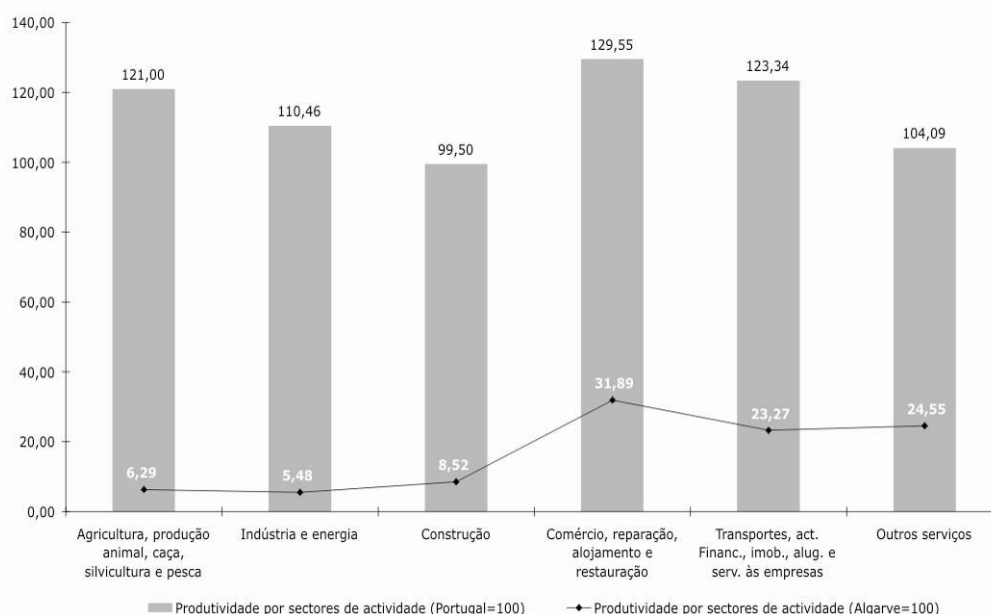
Em termos da produtividade dos sectores na região, a Figura 4.6 apresenta situação quer em relação ao país, quer em relação à média regional. Consta-se que a região apresenta índices de produtividade me praticamente todos os sectores superiores à média nacional. Verifica-se que a primeira posição é ocupada pelo sector do comércio, reparação, alojamento e restauração, seguido do sector dos transportes, das actividades financeiras, imobiliário e de alugueres às empresas.

Gráfico 4.5: Repartição do Emprego por Sector de Actividade



Fonte: INE, Contas Regionais

Gráfico 4.6: Produtividade dos Sectores de Actividade

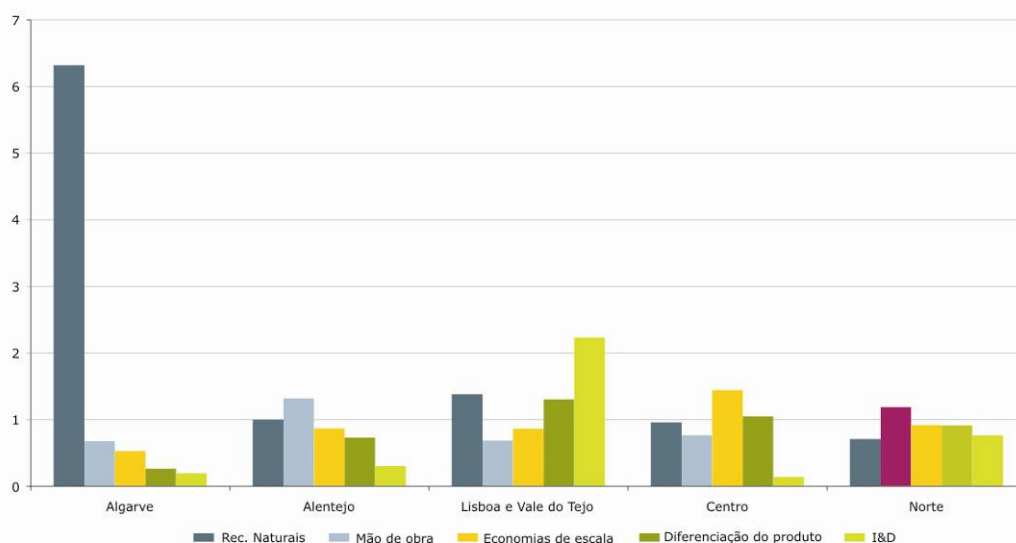


Fonte: Elaboração própria com base nas contas regionais.

Tendo por base a nomenclatura combinada, procedeu-se à análise das vantagens comparativas reveladas, por factores chave de competitividade, considerando os sectores agrupados em cinco categorias em função dos respectivos factores competitivos, nomeadamente, recursos naturais, utilização de mão de obra intensiva, economias de escala, diferenciação do produto e investigação e desenvolvimento (I&D).

As vantagens comparativas reveladas resultam da comparação entre o peso relativo de um sector na estrutura exportadora total de uma região face ao peso relativo detido por esse sector na estrutura exportadora de um espaço padrão utilizado como termo de referência – no caso em questão, o espaço nacional. Considera-se a existência de vantagens comparativas reveladas quando o índice excede a unidade. Os valores apresentados na Figura 4.7 representam o excedente ou défice de cada resultado regional. Destacam-se os sectores ligados à existência de recursos naturais. A relevância da capacidade competitiva que estes sectores assumem nos mercados externos coloca a região numa posição em que a aposta estratégica deverá alicerçar-se, no futuro, na manutenção e reforço destas vantagens comparativas, em paralelo com a tentativa de recuperação da posição fragilizada dos sectores em que a diferenciação do produto e a I&D se assumem como factores-chave de competitividade, apostando não só no aumento da cadeia de valor de sectores mais tradicionais onde apresenta maior aptidão e/ou vocação exportadora, mas também nos sectores emergentes de maior conteúdo tecnológico.

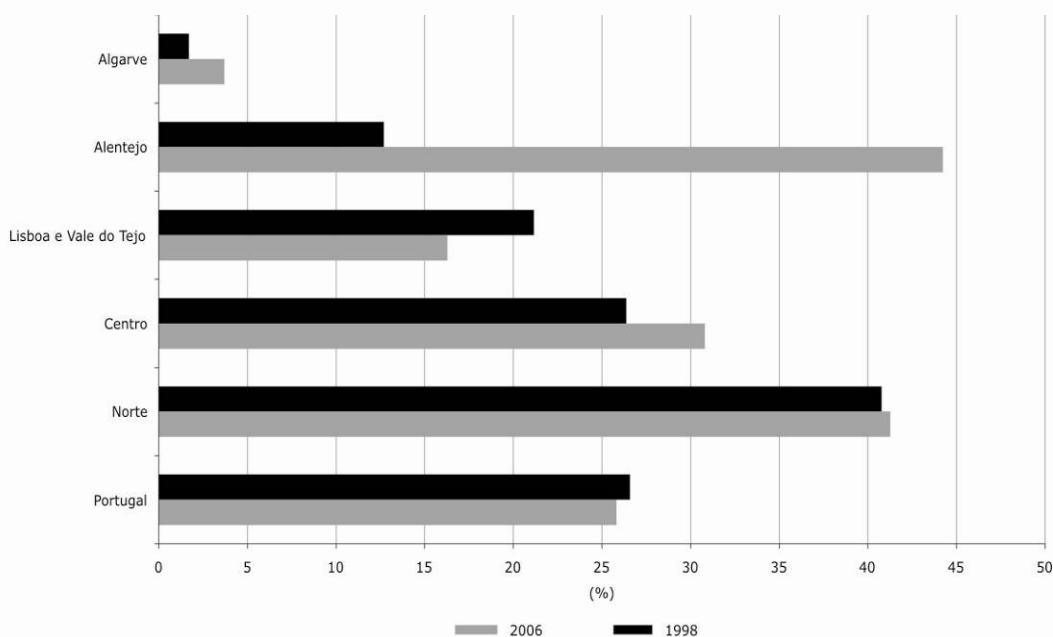
Gráfico 4.7: Vantagens Comparativas Reveladas por Factores-Chave de Competitividade



Fonte: Elaboração própria com base nas contas regionais.

Comparando o volume de exportações de cada região com o respectivo VAB, obtém-se a correspondente intensidade exportadora, a qual, no caso da região do Algarve, registou uma evolução positiva nos últimos anos, contrariando a tendência registada ao nível do país, fortemente influenciada pelo decréscimo observado na região de Lisboa e Vale do Tejo. A evolução deste indicador resulta da existência na região de um sector agro-alimentar disperso que apresenta uma capacidade exportadora significativa sustentada por um perfil de diferenciação do produto e com elevado valor incorporado.

Gráfico 4.8: Indicador de Intensidade de Exportação por Regiões



Fonte: Elaboração própria com base nas contas regionais.

4.3 Padrões de localização e de especialização produtiva

4.3.1 Análise preliminar dos dados

Na base do cálculo dos indicadores de localização, ao nível nacional, está a tabela 4.1, que apresenta as frequências relativas da distribuição do VAB dos sectores de actividade por região, para o período analisado, de 1995 a 2003. Observa-se que a região de Lisboa e Vale do Tejo surge na primeira posição, relativamente isolada, com 44,1% do VAB nacional. Seguem-se as regiões Norte, com 29,2%, a região Centro, com 14,7%, a região do Alentejo, com 4,6%, a região do Algarve, com 3,7% e as regiões da Madeira e dos Açores, com 2,5% e 1,8%, respectivamente.

Tabela 4.1: Distribuição Espacial do VAB por Sectores de Actividade no Período 1995-2003 (%)

Sectores	Regiões						
	Norte	Centro	L.V. Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
A	25,24	20,71	23,14	19,95	5,10	4,16	1,69
B	14,34	15,14	28,07	4,01	25,20	8,59	4,71
C	19,95	13,25	18,56	41,80	3,28	1,74	1,51
D	41,98	19,90	32,87	3,01	0,83	0,69	0,71
E	35,94	15,25	33,52	9,83	2,46	1,34	1,66
F	32,40	14,03	41,10	3,36	3,38	1,92	3,80
G	29,31	13,43	46,58	3,43	3,68	1,35	2,24
H	15,99	9,44	45,93	3,13	16,69	0,99	7,82
I	21,15	10,73	54,04	3,80	3,67	3,02	3,60
J	21,34	7,22	63,88	2,28	1,92	1,21	2,15
K	24,21	10,67	53,12	2,25	5,18	1,32	3,25
L	21,91	13,21	45,18	6,50	3,51	3,48	3,72
M	32,46	18,70	36,41	5,16	3,88	1,83	1,57
N	29,22	17,72	40,45	4,62	3,23	2,43	2,33
O	22,13	10,48	54,62	3,33	4,79	1,90	2,75
P	33,42	20,65	32,24	6,18	2,55	2,78	2,20
% do VAB regional	29,18	14,66	44,12	4,60	3,68	1,79	2,51

Fonte: Elaboração própria com base nas contas regionais.

Sectores: A - Agricultura, produção animal, caça e silvicultura; B - Pesca; C - Indústrias extractivas; D - Indústrias transformadoras; E - Produção e distribuição de electricidade, gás e água; F - Construção; G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico; H - Alojamento e restauração (restaurantes e similares); I - Transportes, armazenagem e comunicações; J - Actividades financeiras; K - Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas; L - Administração pública, defesa e segurança social obrigatória; M - Educação; N - Saúde e acção social; O - Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais; P - Famílias com empregados domésticos.

Por sua vez, os indicadores de especialização têm como base a tabela 4.2, onde se apresenta a distribuição sectorial do VAB por regiões. Da sua análise verifica-se um peso elevado dos sectores do Alojamento e Restauração (H), da Construção (F), das Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas (K) e do Comércio (G) na economia do Algarve, para além dos serviços públicos da Administração pública, defesa e segurança social obrigatória (L) e da Educação (M). Esta estrutura económica não é certamente alheia à importância que a actividade turística assume na região, tendo como principal elemento de atracção o recurso “sol e praia”, embora nos últimos anos, numa tentativa

de diversificação da oferta turística, outros produtos, como o golfe, o desporto aventura, o turismo de negócios e o turismo de natureza, este particularmente associado ao interior da região, tenham assumido uma crescente relevância. A comparação com outras regiões torna ainda mais evidente a importância relativa que aqueles sectores assumem na região, ao representarem 39,6% do VAB regional, enquanto que na região Norte representam 21,1%, 18,9% no Centro, 26,2% em Lisboa e Vale do Tejo, 14,0% no Alentejo, 19,6% nos Açores e 27,9% na Madeira. Verificamos assim que estes sectores provocam uma diferenciação da região algarvia, relativamente ao conjunto do país, sendo os valores relativamente próximos dos obtidos nas regiões de Lisboa e Vale do Tejo e da Madeira, as outras duas regiões turísticas por excelência.

Tabela 4.2 Distribuição Sectorial do VAB por Regiões no Período 1995-2003 (%)

Sectores	Regiões						
	Norte	Centro	L.V. Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
A	3,35	5,48	2,01	16,49	5,24	8,84	2,58
B	0,21	0,43	0,27	0,37	2,91	2,04	0,80
C	0,28	0,35	0,17	3,95	0,36	0,39	0,24
D	27,88	26,32	14,48	12,23	4,40	7,51	5,47
E	3,76	3,09	2,33	6,88	2,03	2,24	2,03
F	8,54	7,36	7,16	5,59	7,06	8,24	11,65
G	15,28	13,95	16,09	11,32	15,25	11,45	13,51
H	1,61	1,89	3,07	2,00	13,37	1,64	9,16
I	4,93	4,99	8,35	5,61	6,80	11,50	9,78
J	4,70	3,18	9,37	3,20	3,37	4,35	5,51
K	10,95	9,60	15,92	6,42	18,60	9,73	17,09
L	6,98	8,36	9,50	13,18	8,85	18,05	13,72
M	7,91	9,05	5,84	8,00	7,49	7,26	4,44
N	5,71	6,88	5,21	5,72	5,00	7,72	5,28
O	2,29	2,13	3,72	2,16	3,91	3,18	3,29
P	0,72	0,89	0,46	0,84	0,44	0,98	0,55

Fonte: Elaboração própria com base nas contas regionais.

Sectores: A - Agricultura, produção animal, caça e silvicultura; B - Pesca; C - Indústrias extractivas; D - Indústrias transformadoras; E - Produção e distribuição de electricidade, gás e água; F - Construção; G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico; H - Alojamento e restauração (restaurantes e similares); I - Transportes, armazenagem e comunicações; J - Actividades financeiras; K - Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas; L - Administração pública, defesa e segurança social obrigatória; M - Educação; N - Saúde e acção social; O - Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais; P - Famílias com empregados domésticos.

4.3.2 Os padrões de localização e de especialização

Começamos por analisar o padrão de localização e de especialização no país como um todo para analisar o caso particular da região do Algarve. Os resultados encontram-se resumidos na tabela 4.3.

O coeficiente de localização assume consistentemente valores inferiores à unidade, evidenciando assim ausência de concentração regional dos sectores de actividade. Contudo, a análise permite fazer uma distinção, com base nas diferenças relativas da magnitude dos valores do indicador. Os sectores da Construção (F), do Comércio (G), da Educação (M), da Saúde e Acção Social (N) e das Famílias com Empregados Domésticos (P) apresentam-se com uma distribuição espacial equilibrada não evidenciando a existência de pólos de concentração relativa. Contudo, os restantes sectores apresentam focos relativos de concentração, por apresentarem valores do coeficiente relativamente mais elevados, mas mesmo assim relativamente pouco pronunciados.

Tabela 4.3 Valores Médios dos Indicadores de Localização, no Período 1995-2003

Sectores	Indicadores de localização								
	Coeficientes de localização	Coeficientes de redistribuição	Quocientes de localização						
			Norte	Centro	L. V. Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
Agricultura (A)	0,25	0,09	0,86	1,41	0,52	4,33	1,38	2,33	0,67
Pesca (B)	0,32	0,11	0,49	1,02	0,63	0,88	6,85	4,81	1,87
Indústrias extractivas (C)	0,39	0,24	0,69	0,88	0,42	9,27	0,89	0,97	0,59
Indústrias transformadoras (D)	0,18	0,04	1,44	1,36	0,74	0,64	0,23	0,39	0,28
Electricidade, gás e água (E)	0,14	0,10	1,23	1,02	0,76	2,19	0,67	0,75	0,66
Construção (F)	0,05	0,04	1,11	0,96	0,93	0,73	0,91	1,08	1,51
Comércio e outros (G)	0,03	0,03	1,00	0,92	1,06	0,74	1,00	0,75	0,89
Alojamento e restauração (H)	0,21	0,05	0,55	0,64	1,04	0,68	4,55	0,56	3,12
Transportes e comunicações (I)	0,13	0,03	0,72	0,73	1,23	0,82	1,00	1,69	1,44
Actividades financeiras (J)	0,20	0,06	0,73	0,49	1,45	0,50	0,52	0,68	0,85
Imobiliário e alugueres (K)	0,12	0,04	0,83	0,73	1,21	0,49	1,41	0,74	1,30
Admin. Púb., def. e seg. social (L)	0,08	0,05	0,75	0,90	1,03	1,42	0,95	1,95	1,48
Educação (M)	0,08	0,07	1,11	1,28	0,83	1,13	1,06	1,02	0,63
Saúde e acção social (N)	0,05	0,06	1,00	1,21	0,92	1,00	0,88	1,36	0,93
Outros serviços (O)	0,12	0,07	0,76	0,71	1,24	0,72	1,30	1,06	1,09
Famílias com emp. domésticos (P)	0,13	0,05	1,15	1,41	0,73	1,35	0,70	1,56	0,88
Indicadores de especialização	Coeficiente de especialização		0,11	0,13	0,10	0,26	0,22	0,24	0,22
	Coeficiente de redistribuição		0,03	0,06	0,06	0,12	0,06	0,06	0,06

Fonte: Elaboração própria com base nas contas regionais.

A dinâmica observada no grau de concentração relativa dos sectores ao longo do período estudado é revelada pelo coeficiente de redistribuição, que compara os valores assumidos pelo coeficiente de localização em 1995 e em 2003. Verifica-se, pelos valores muito baixos, que não houve alterações significativas no grau de concentração relativa dos sectores ao nível nacional, no período em análise, embora se destaque uma alteração ligeiramente superior no sector das Indústrias Extractivas (C).

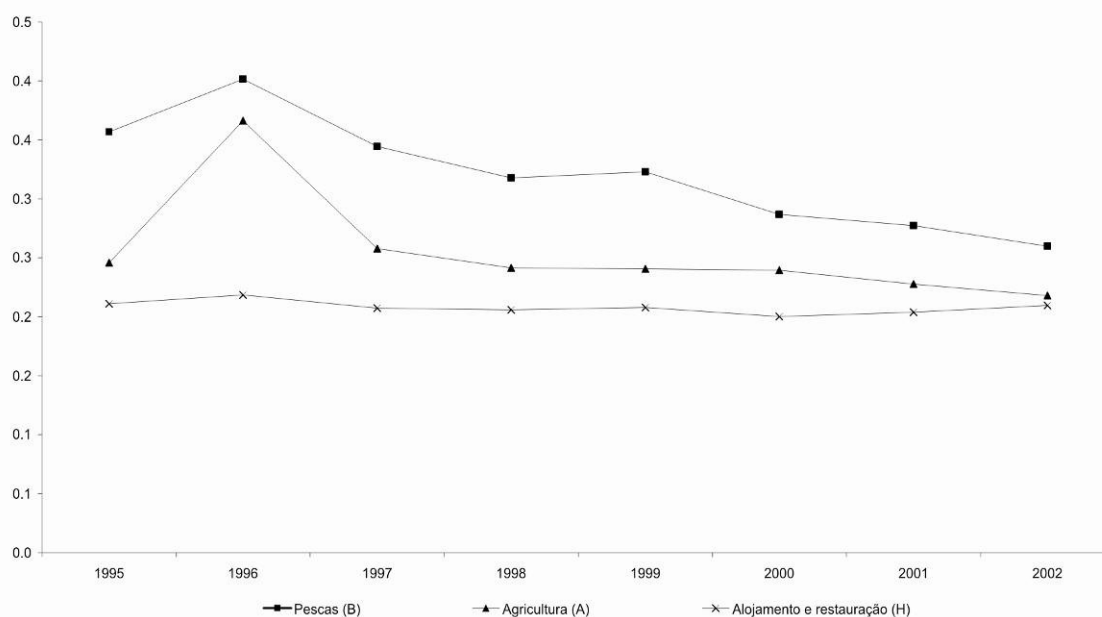
Contudo, a análise agregada ao nível do país, assente em valores médios, não evidencia situação particulares que ocorrem ao nível das regiões. O cálculo do quociente de localização, ao considerar a informação regional, permite identificar situações de maior ou menor concentração relativa. Os valores superiores à unidade obtidos para a região do Algarve são sintomáticos da existência de concentração sectorial na região, ou seja da existência de sectores com um peso no VAB da região superior ao peso que assumem no VAB do país. Os sectores com valores mais elevados, e que portanto constituem os seus principais pólos de concentração são a Agricultura (A), a Pesca (B), o Alojamento e a Restauração

(H), as Actividades imobiliárias (K) e Outros serviços (O), enquanto que os sectores do Comércio (G), dos Transportes e comunicações (I) têm um peso na região idêntico ao seu peso ao nível nacional.

Esta situação está certamente na base do valor obtido para o coeficiente de especialização de 0,22, que faz da região do Algarve a terceira região com uma estrutura produtiva que mais se afasta do perfil nacional, a par da Madeira, e precedida pelos Açores e pelo Alentejo. Constatase assim que a região do Algarve apresenta uma das estruturas produtivas que mais se afasta do perfil nacional, sendo que a região de Lisboa e Vale do Tejo é a que se apresenta com um perfil de especialização mais próximo do padrão nacional, ou seja, a região com maior diversificação da estrutura produtiva.

No entanto, a análise dinâmica, apresentada no Gráfico 4.9, revela que os principais sectores em que o Algarve apresenta concentração relativa, tenderam para valores de concentração ligeiramente mais baixos durante o período em análise, o que significa que se verificou uma tendência para a redução do seu peso na estrutura produtiva da região quando comparado com o padrão nacional.

Gráfico 4.9 Evolução do Quociente de Localização nos Sectores com Maior Concentração na Região do Algarve



Fonte: Elaboração própria com base nas contas regionais.

Uma vez caracterizado o posicionamento da região do Algarve relativamente às restantes regiões NUTS II, importa agora analisar o padrão de localização dos sectores na economia da região que poderão explicar o posicionamento da região em termos nacionais. Assim, procedeu-se ao cálculo dos indicadores de localização tendo como espaço de referência a região do Algarve, e tomando agora como variável em estudo o emprego, a variável com informação disponível ao nível municipal. Os resultados são apresentados na tabela 4.4.

Ao nível da região, o coeficiente de localização permite identificar a existência de pólos de concentração relativa, nomeadamente a Agricultura (A), a Pesca (B), as Indústrias Extractivas (C) e o Alojamento e Restauração (H). Por outro lado, sectores como o Comércio (G), e a Construção (F) apresentam os valores mais baixos, não evidenciando padrões de concentração.

Para identificar os concelhos responsáveis por padrões de concentração/especialização dos sectores anteriormente referenciados, recorreu-se à análise do quociente de localização, encontrando-se as principais conclusões sobre a especialização de cada município na tabela 4.5. Da sua análise retira-se quatro conclusões. A primeira é que os concelhos que são relativamente especializados no sector do Alojamento e Restauração (H) são todos os concelhos que estão compreendidos na faixa litoral entre Vila do Bispo e Loulé e o concelho de Vila Real de Santo António, o que é natural, já que 93% do número de camas existentes no Algarve em 2000 encontrava-se na faixa litoral referida [DGT (2002)]. A segunda conclusão é que os concelhos do interior - Alcoutim, Aljezur, Monchique e Castro Marim - são essencialmente especializados no sector da Agricultura (A). A terceira conclusão é que as Indústrias Extractivas (C) assumem especial destaque nos concelhos onde a indústria da cortiça e as pedreiras têm uma maior importância, ou seja, os concelhos de Monchique e São Brás de Alportel. Finalmente, o sector da Pesca (B) encontra-se presente fundamentalmente nos concelhos de Aljezur, Olhão, Tavira, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António.

Com base na análise efectuada, é possível apontar os concelhos de Albufeira, Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Faro, Lagos, Monchique, Olhão, São Brás de Alportel, Silves, Tavira, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António como evidenciando graus relativos de especialização.

Tabela 4.4: Indicadores de Localização, por Concelhos, para o Ano de 2001

Ramos	Quociente de localização																Coeficiente de localização	Índice de entropia sectorial normalizada
	Albufeira	Alcoutim	Aljezur	Castro Marim	Faro	Lagoa	Lagos	Loulé	Monchique	Olhão	Portimão	São Brás de Alportel	Silves	Tavira	Vila Bispo	VRSA		
A	0,45	4,24	3,43	2,33	0,93	0,42	0,45	1,03	4,24	0,88	0,38	0,64	1,77	2,11	1,00	0,47	0,25	0,12
B	0,33	0,10	1,35	0,59	0,57	0,90	0,71	0,94	0,11	3,20	0,54	0,06	0,24	1,77	4,30	1,57	0,33	0,22
C	0,88	0,00	0,76	0,45	0,79	1,12	0,41	1,33	4,84	1,43	0,58	3,13	0,52	1,46	0,49	0,10	0,23	0,17
D	0,65	1,15	0,77	0,90	0,98	1,01	0,86	1,01	0,92	1,51	0,79	1,72	1,05	0,90	0,58	1,29	0,09	0,14
E	0,66	0,12	1,04	0,76	1,11	0,73	1,24	1,12	0,91	1,21	0,93	0,83	0,86	1,09	0,77	1,16	0,08	0,15
F	0,93	0,84	1,30	1,37	0,67	1,20	1,12	1,03	0,98	0,97	0,97	1,06	1,12	1,27	0,94	1,18	0,07	0,11
G	0,94	0,50	0,77	0,80	1,01	0,98	0,87	1,00	0,77	1,19	1,07	1,09	1,12	0,88	0,71	0,91	0,04	0,15
H	2,01	0,45	0,65	0,86	0,51	1,17	1,12	1,11	0,73	0,44	1,27	0,51	1,09	0,64	1,46	1,12	0,18	0,17
I	0,98	0,50	0,45	0,80	1,55	1,01	0,80	1,08	0,77	0,77	0,95	0,89	0,94	0,73	0,68	0,71	0,10	0,18
J	0,85	1,18	0,84	0,74	1,58	0,82	0,92	0,68	1,09	0,91	1,14	1,20	0,75	1,07	0,48	1,04	0,12	0,16
K	0,96	0,34	0,53	0,51	1,27	1,08	1,05	1,26	0,38	1,03	0,95	0,96	0,74	0,77	0,63	0,60	0,09	0,18
L	0,81	2,60	1,60	1,38	1,25	0,97	1,11	0,77	1,32	0,92	0,81	0,94	0,84	1,19	1,46	1,18	0,10	0,11
M	0,64	1,13	0,70	0,68	1,52	0,83	0,98	0,79	0,66	1,12	1,07	1,17	0,83	1,04	0,65	0,95	0,11	0,16
N	0,51	1,40	0,98	0,89	1,54	0,73	1,22	0,66	0,82	1,12	1,32	1,58	0,61	0,91	0,76	0,85	0,16	0,16
O	0,88	0,58	0,61	1,12	1,08	0,89	1,05	1,20	0,95	0,86	0,98	0,85	0,82	0,89	1,36	1,31	0,07	0,14
P	0,94	0,15	0,59	0,76	1,03	1,12	1,63	1,33	1,54	0,76	0,88	1,30	0,76	0,66	0,78	0,54	0,12	0,16

Fonte: Elaboração própria com base nos censos.

Sectores: A - Agricultura, produção animal, caça e silvicultura; B - Pesca; C - Indústrias extractivas; D - Indústrias transformadoras; E - Produção e distribuição de electricidade, gás e água; F - Construção; G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico; H - Alojamento e restauração (restaurantes e similares); I - Transportes, armazenagem e comunicações; J - Actividades financeiras; K - Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas; L - Administração pública, defesa e segurança social obrigatória; M - Educação; N - Saúde e acção social; O - Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais; P - Famílias com empregados domésticos.

Tabela 4.5: Sectores de Especialização por Concelhos em 2001

Concelhos	Sectores de especialização
Albufeira	H
Alcoutim	A,D,J,L,M
Aljezur	A, L,B,F,E
Castro Marim	A,F,L,O
Faro	E,G,I,J,K,L,M,N,O
Lagoa	C,D,F,H,I,K,P
Lagos	E,F,H,K,L,N,O,P
Loulé	A,C,D,E,F,G,H,I,K,P,O
Monchique	C,A,J,L,P
Olhão	B,C,D,E,G,K,M,N
Portimão	H,G,J,M,N
São Brás de Alportel	C,D,F,G,J,M,N,P
Silves	A,D,F,G,H
Tavira	A,B,C,E,F,J,L,M
Vila do Bispo	B,H,L,O
VRSA	B,D,E,F,H,J,L,O

Fonte: Elaboração própria com base nos censos.

Nota: os sectores a negrito têm quocientes de localização superiores a 1,5.

Sectores: A - Agricultura, produção animal, caça e silvicultura; B - Pesca; C - Indústrias extractivas; D - Indústrias transformadoras; E - Produção e distribuição de electricidade, gás e água; F - Construção; G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico; H - Alojamento e restauração (restaurantes e similares); I - Transportes, armazenagem e comunicações; J - Actividades financeiras; K - Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas; L - Administração pública, defesa e segurança social obrigatória; M - Educação; N - Saúde e acção social; O - Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais; P - Famílias com empregados domésticos.

O facto de o Alojamento e Restauração (H) ser o sector que está directamente ligado ao turismo na região, torna relevante conhecer os sectores que têm uma distribuição espacial na região idêntica à sua própria distribuição. Recorrendo ao coeficiente de associação geográfica, cujos resultados estão dispostos na tabela 4.6, verifica-se que o sector está fortemente associado a um número elevado de sectores, nomeadamente aos sectores das Indústrias transformadoras (D), da Produção e distribuição de electricidade, gás e água (E), da Construção (F), do Comércio por grosso e a retalho (G), dos Transportes, armazenagem e comunicações (I), das Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas (K) e de outros serviços (L, O, P). Conclui-se assim que na região estes são os sectores mais que mais beneficiam do desenvolvimento do turismo.

Tabela 4.6: Coeficiente de Associação Geográfica entre os Diferentes Sectores ao Nível Regional, em 2001

Sectores	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P
A	0,00															
B	0,38	0,00														
C	0,27	0,33	0,00													
D	0,26	0,28	0,20	0,00												
E	0,26	0,31	0,23	0,09	0,00											
F	0,25	0,30	0,23	0,12	0,11	0,00										
G	0,26	0,33	0,22	0,07	0,09	0,09	0,00									
H	0,38	0,40	0,35	0,24	0,22	0,15	0,18	0,00								
I	0,29	0,39	0,27	0,15	0,13	0,15	0,10	0,21	0,00							
J	0,32	0,38	0,29	0,17	0,14	0,17	0,13	0,27	0,10	0,00						
K	0,31	0,37	0,21	0,15	0,10	0,14	0,10	0,22	0,08	0,14	0,00					
L	0,26	0,33	0,27	0,13	0,10	0,12	0,13	0,25	0,13	0,10	0,12	0,00				
M	0,31	0,35	0,28	0,13	0,10	0,16	0,10	0,27	0,10	0,05	0,12	0,10	0,00			
N	0,34	0,38	0,32	0,18	0,14	0,21	0,16	0,29	0,15	0,08	0,16	0,15	0,07	0,00		
O	0,27	0,33	0,23	0,11	0,07	0,10	0,09	0,18	0,10	0,13	0,08	0,10	0,13	0,18	0,00	
P	0,30	0,40	0,21	0,16	0,13	0,15	0,13	0,21	0,12	0,18	0,08	0,16	0,19	0,21	0,10	0,00

Fonte: Elaboração própria com base nos censos.

Legenda: Associação Plena (CA = 0)  ; Associação Forte (0 < CA ≤ 0,25)  ; Associação Média (CA > 0,25) 

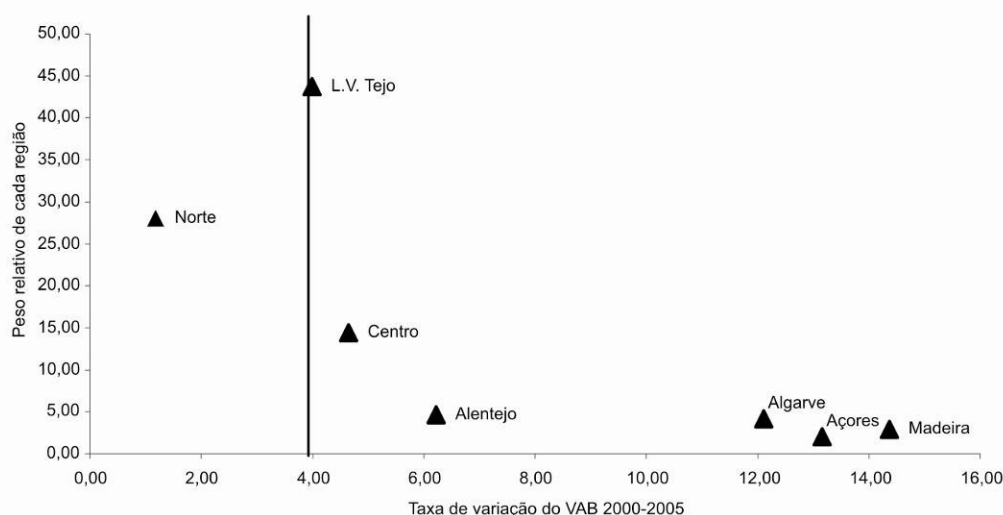
Sectores: A - Agricultura, produção animal, caça e silvicultura; B - Pesca; C - Indústrias extractivas; D - Indústrias transformadoras; E - Produção e distribuição de electricidade, gás e água; F - Construção; G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico; H - Alojamento e restauração (restaurantes e similares); I - Transportes, armazenagem e comunicações; J - Actividades financeiras; K - Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas; L - Administração pública, defesa e segurança social obrigatória; M - Educação; N - Saúde e acção social; O - Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais; P - Famílias com empregados domésticos.

4.4 A dinâmica do crescimento sectorial regional

Entre 2000 e 2005, o VAB do país cresceu cerca de 4%. A análise conjugada da taxa de variação do VAB e a importância relativa de cada região na economia nacional em 2005 (Gráfico 4.10) permite-nos identificar dinâmicas diferenciadas:

- Regiões com dinâmicas de crescimento superiores à média nacional
 - Regiões com assinalável importância em termos de VAB, com valores superiores a 10% e cuja dinâmica de crescimento nos últimos anos foi ligeiramente superior ou igual à média nacional: Lisboa e Vale do Tejo e Centro;
 - Regiões com reduzida importância em termos de VAB, com valores inferiores a 5% e cuja dinâmica de crescimento nos últimos anos foi largamente superior à média nacional: Alentejo, Algarve, Madeira e Açores.
- Regiões com dinâmicas de crescimento inferiores à média nacional: Norte

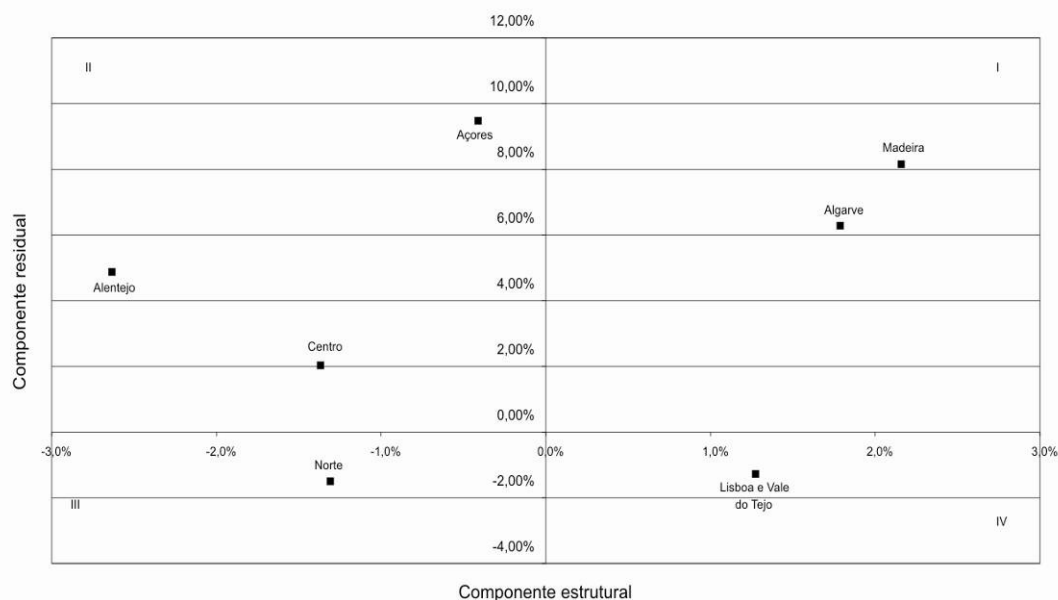
Gráfico 4.10: Relação entre a Taxa de Variação do VAB entre 2000 e 2005 e o Peso de cada Região no VAB Nacional em 2005



Fonte: Elaboração própria

A análise por regiões NUTS II revela que a região Norte apresentou um crescimento médio inferior ao registado ao nível do país. Por outro lado, nas restantes regiões registou-se um crescimento médio superior ao registado ao nível nacional: 12,1% no Algarve, 13,2% nos Açores, 14,3% na Madeira e 6,2% no Alentejo. A região de Lisboa e Vale do Tejo registou um crescimento idêntico ao crescimento médio nacional, de 4,0%. Constata-se assim, que a região do Algarve encontra-se entre as regiões que maior crescimento registaram no período considerado e importa agora analisar os factores que mais terão contribuído para esse maior crescimento, nomeadamente identificar a importância relativa dos factores estruturais e dos factores residuais ou regionais. Os resultados da análise encontram-se na Gráfico 4.11, onde é possível verificar que a região do Algarve apresenta uma situação favorável, quer em termos estruturais, quer em termos regionais. Mais especificamente, o diferencial de crescimento da região relativamente ao crescimento nacional ascendeu a 8,1%, do qual 1,8% resultou da componente estrutural e 6,3% resultou da componente regional. Este resultado é revelador, por um lado, da existência de sectores dinâmicos com peso elevado na estrutura económica da região o que configura um perfil de especialização regional favorável e, por outro da importância das vantagens comparativas que a região possui face às outras regiões.

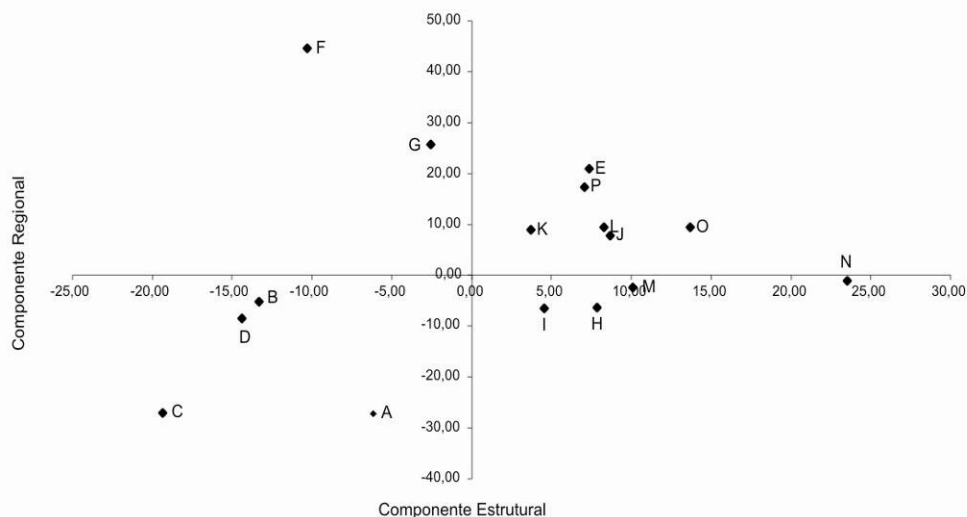
Gráfico 4.11: Decomposição do Crescimento Regional



Fonte: Elaboração própria

Para conhecer os sectores que contribuíram para o comportamento positivo da região algarvia passa-se a análise do Gráfico 4.12 que constitui a base da análise da decomposição do crescimento registado no Algarve por sectores. Verifica-se que os sectores com maior dinamismo de crescimento foram os sectores da Produção e distribuição de electricidade, gás e água (E), das Famílias com empregados domésticos (P), das Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas (K), da Administração pública, defesa e segurança social obrigatória (L), das Actividades financeiras (J) e de Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais (O) que representam 21,0% do VAB regional. Estes são sectores que a economia regional deve continuar a apostar, representando oportunidades de crescimento continuado. Outros sectores de grande dinamismo de crescimento são os sectores dos Transportes, armazenagem e comunicações (I) e do Alojamento e restauração (H) cujo VAB representa 20,5% do VAB gerado na região. Os sectores do Comércio (G) e da Construção (F) surgem como sectores de grande dinamismo nacional mas têm encontrado barreiras de natureza regional que têm impedido o seu crescimento regional acima do crescimento nacional. Por fim, a região tem apresentado uma fraca competitividade em sectores como os da Agricultura (A), das Pescas (B), das Indústrias Extractivas (C) e das Indústrias Transformadoras (D), os quais têm simultaneamente apresentado um fraco dinamismo ao nível nacional.

Gráfico 4.12: Decomposição do Crescimento da Região do Algarve por Sectores



Fonte: Elaboração própria

Sectores: A - Agricultura, produção animal, caça e silvicultura; B - Pesca; C - Indústrias extractivas; D - Indústrias transformadoras; E - Produção e distribuição de electricidade, gás e água; F - Construção; G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico; H - Alojamento e restauração (restaurantes e similares); I - Transportes, armazenagem e comunicações; J - Actividades financeiras; K - Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas; L - Administração pública, defesa e segurança social obrigatória; M - Educação; N - Saúde e acção social; O - Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais; P - Famílias com empregados domésticos.

Em suma, a região do Algarve apresenta desvantagens competitivas nos sectores da Agricultura, produção animal, caça e silvicultura (A), Pesca (B), Indústrias extractivas (C) e Indústrias transformadoras (D), os quais também não têm constituído uma aposta em termos de especialização produtiva da região. Pelo contrário, a região apresenta vantagens competitivas e um perfil de especialização nos sectores Produção e distribuição de electricidade, gás e água (E), Actividades financeiras (J), Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas (K), Administração pública, defesa e segurança social obrigatória (L), Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais (O) e Famílias com empregados domésticos (P). Por último, a região apresenta vantagens competitivas nos sectores Construção (F) e Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico (G) não tendo contudo apresentado um perfil de especialização nesses sectores.

4.4. Conclusões

Este trabalho procurou apresentar uma caracterização da estrutura económico-empresarial da região do Algarve, onde predominam empresas de reduzida dimensão em termos do número de trabalhadores, maioritariamente concentradas nos concelhos do litoral e pertencentes a grupos relativamente especializados como sejam indústrias de média e alta tecnologia, serviços de conhecimento intensivo e actividades de informação e comunicação.

O VAB da região representa 6,7% do VAB nacional e é essencialmente gerado nos sectores Alojamento e restauração, Construção, Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas e Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico e ainda nos serviços de públicos pertencentes aos sectores Administração pública, defesa e segurança social obrigatória e Educação. Com efeito, estes sectores representam 29,6% do VAB regional e estabelecem a diferenciação estrutural da região face ao país.

Não obstante o país não apresentar focos de concentração sectorial muito pronunciado, a análise regional permitiu identificar alguns sectores com um certo grau de concentração, nomeadamente ao nível dos sectores da Agricultura, produção animal, caça e silvicultura (nos concelhos de Alcoutim, Aljezur, Monchique e Castro Marim), pesca (nos concelhos de Aljezur, Olhão, Tavira, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António), indústrias extractivas (nos concelhos de Monchique e de São Brás de Alportel) e hotelaria e restauração (nos concelhos da faixa litoral).

Verifica-se que o sector do Alojamento e Restauração apresenta um elevado grau de associação geográfica com vários outros sectores, nomeadamente, os sectores das Indústrias transformadoras, da Produção e distribuição de electricidade, gás e água, da Construção, do Comércio por grosso e a retalho, dos Transportes, armazenagem e comunicações, das Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas e de outros serviços. Conclui-se assim que na região estes são os sectores mais que mais beneficiam do desenvolvimento do turismo.

Em termos de dinâmica de crescimento, o Algarve foi uma das regiões que registou um maior crescimento, tendo o mesmo sido devido a uma especialização da região nos sectores mais dinâmicos da economia nacional e à existência de vantagens locais. Os sectores que mais contribuíram para este resultado foram a Produção e distribuição de electricidade, gás e água, Famílias com empregados domésticos, Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas, Administração pública, defesa e segurança social obrigatória, Actividades financeiras e Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais, que no conjunto representam 21,0% do VAB regional. Estes sectores têm constituído oportunidades de crescimento da região por serem sectores de elevado dinamismo nacional e, ao mesmo tempo, têm-se revelado como pontos fortes em que a região deve continuar a apostar pois têm beneficiado de importantes vantagens competitivas. São assim sectores em que a região exibe vantagens competitivas especializadas. Os sectores do Alojamento e restauração e dos Transportes, armazenagem e comunicações, presentes na região em grande escala, têm contribuído igualmente para o elevado crescimento regional mas têm subsistido entraves de natureza local que têm impedido um crescimento na região superior ao registado ao nível nacional. São portanto sectores de especialização da região mas em relação aos quais não existem vantagens competitivas. Por fim, a região apresenta desvantagens competitivas nos sectores da Agricultura, produção animal, caça e silvicultura, da Pesca, das Indústrias extractivas e das Indústrias transformadoras, os quais também não têm constituído uma aposta em termos de especialização produtiva regional.